

Metodologias de Investigação em Educação
Professor Doutor J. António Moreira
Alunas: Cátia Carminé, Cátia Lemos, Fábria Moreira

Análise e Interpretação de Entrevista



Introdução

A entrevista que aqui iremos analisar insere-se no trabalho de campo do Tema 3 – Análise de Dados, desenvolvido no âmbito da disciplina de Metodologias de Investigação em Educação do Mestrado em Comunicação Educacional Multimédia. Trata-se de uma entrevista semi-estruturada que tinha como principal objetivo identificar as expectativas dos docentes em relações ao uso das redes sociais em contexto educativo. Entende-se como entrevista semi-estruturada, como referem Boni & Quaresma (2005), entrevistas que *“combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. O entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha “fugido” ao tema ou tenha dificuldades com ele. Esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados”*.

Preparação da Entrevista

Para Lakatos (1996) referido por Boni & Quaresma (2005) *“a preparação da entrevista é uma das etapas mais importantes da*

pesquisa que requer tempo e exige alguns cuidados, entre eles destacam-se: o planejamento da entrevista, que deve ter em vista o objetivo a ser alcançado; a escolha do entrevistado, que deve ser alguém que tenha familiaridade com o tema pesquisado; a oportunidade da entrevista, ou seja, a disponibilidade do entrevistado em fornecer a entrevista que deverá ser marcada com antecedência para que o pesquisador se assegure de que será recebido; as condições favoráveis que possam garantir ao entrevistado o segredo de suas confidências e de sua identidade e, por fim, a preparação específica que consiste em organizar o roteiro ou formulário com as questões importantes”.

Portanto, a nossa entrevista foi preparada primeiro através de um guião de entrevista, cujas perguntas de orientavam segundo quatro categorias: 1) Perfil do entrevistado; 2) O que pensam os professores sobre as redes sociais; 3) Participação pessoal nas Redes Sociais; 4) Expectativas sobre o uso das redes sociais no ensino.

Assim, como sugere Bourdieu (1999) mencionado por Boni & Quaresma (2005) procurámos entrevistar alguém já conhecido do entrevistador pois desta forma *“quando existe uma certa familiaridade ou proximidade social entre pesquisador e pesquisado”*, o entrevistado fica mais à vontade e mais seguro em colaborar.

Procurando que houvesse entre o entrevistador e o entrevistado alguma familiaridade, selecionamos, então, uma professora conhecida de um dos elementos do grupo. Sabendo que o local para a realização da entrevista deve ser um local agradável e onde não houvesse nem ruídos nem interrupções, o lugar escolhido para a realização da entrevista, foi acordado com a entrevistada, tendo ficado estabelecido que seria na residência do entrevistada.

A respeito do perfil da entrevistada, esta tem 36 anos, sendo 14 anos dedicados à docência e se diz apaixonada pela educação, pela docência, bem como pelas novas tecnologias, em especial a rede social Facebook, o qual utiliza com frequência, tanto em nível pessoal como profissional. Com formação acadêmica em Geografia, atua na docência desta disciplina para alunos com faixa etária entre 15 e 18 anos.

Considerações sobre a Análise da Entrevista

A metodologia utilizada para análise do conteúdo da entrevista realizada é a análise qualitativa, onde se identificam características e se analisa o modo como estão ou não apresentadas.

Bardin, L. (1979, p. 42) define **análise de conteúdo** como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”. A finalidade da análise de conteúdo é produzir inferência, trabalhando com vestígios e índices postos em evidência por procedimentos mais ou menos complexos (Puglisi; Franco, 2005, p. 25).

A matriz de avaliação de conteúdo foi construída com base nos recursos disponibilizados na UC pelo professor, bem como na bibliografia recomendada, segundo os quais, o processo de análise de conteúdo consiste inicialmente de uma **leitura flutuante do texto de transcrição** da entrevista e na **codificação do material existente** (“transformação dos dados brutos, por recorte, classificação, agregação e categorização”).

| Tema | Categorias | Sub-categorias | Indicadores/unidades de registo | Unidades de Contexto |
|--|---|--|--|--|
| I – Perfil do Entrevistado | 1- Caracterização do entrevistado | <p>1.1. Idade</p> <p>1.2 Formação académica</p> <p>1.3 Grupo de docência e disciplina(s) leccionada(s).</p> <p>1.4 Tempo de serviço docente</p> <p>1.5 Faixa etária dos alunos para os quais leciona</p> | <p>1. 36 anos; 08.05.1975</p> <p>2. Licenciatura em Geografia (ensino de) e Mestrado em Geografia Física e Estudos Ambientais</p> <p>3. Grupo 420; Geografia</p> <p>4. 14 anos</p> <p>5. Entre os 15 e os 18 anos.</p> | |
| II - Expectativas dos docentes em relação ao uso das redes sociais em contexto educativo | 2- O que pensam os professores sobre as redes sociais | 2.1. Definição de redes sociais | 6. Locais de partilha e divulgação de ideias e de atividades. | |
| | | 2.2. Identificação de redes sociais | 7. Facebook, twitter, hi5, Google+ | |
| | | 2.3. Importância das redes sociais no estabelecimento de relações entre as pessoas | 8. As redes sociais são um instrumento a mais para dinamizar as relações entre pessoas. | <i>Não considero essencial, mas considero um instrumento. É uma outra valência das relações entre pessoas. Não me parece que</i> |

| | | | | |
|--|--|---|--|--|
| | | | | <i>seja um instrumento essencial, parece-me apenas que será uma outra forma de chegar às pessoas.</i> |
| | | 2.4. Percepção sobre o uso das redes sociais em função da idade | 9. Há diferença do uso das redes sociais em função da idade, uma vez que reflete o grau de maturidade das pessoas. | <i>Considero que sim e ainda bem. As redes sociais são feitas pelas pessoas e refletem o grau de maturidade e de consciência cívica de cada indivíduo. Não há formas más ou correctas de utilização das redes sociais. Há formas diferentes de as usar e de tirar partido delas. Desde cumpram o objectivo de partilha estão a cumprir o objectivo para que foram criadas. Cumpre aos utilizadores saber usá-las convenientemente.</i> |
| | | 2.4. Identificação de características positivas e | 10. Aspectos positivos: partilha de ideias e de conhecimento; alcance de público | <i>Positivo: partilha de ideias; grande difusão de ideias e</i> |

| | | | | |
|--|--|---|---|---|
| | | negativas das redes sociais | diversificado. Não citou aspectos negativos. | <i>conhecimento; capacidade de alcance de um público diversificado.</i> |
| | 3. Participação pessoal em rede social | 3.1. Rede social em que está registrado. | 11. Facebook. | <i>Com agrado. Sou uma participante activa.</i> |
| | | 3.2. Motivações para participação em redes sociais | 12. Interesse profissional: alcance e atração de alunos. | <i>Tentativa de alcançar mais alunos e atraí-los para a educação geográfica.</i> |
| | | 3.3. Frequência com que acede a rede social | 13. Semanal | |
| | | 3.4. Principais atividades que realiza na rede social | 14. Divulgação de vídeos e documentários sobre as temáticas abordadas nas aulas; postagem de exercícios | <i>Partilha de actividades realizadas na disciplina; Divulgação de videos e documentários sobre as temáticas abordadas nas aulas; Realização de exercícios.</i> |

| | | | | |
|--|--|--|---|---|
| | <p>4. Expectativas sobre o uso das redes sociais no ensino</p> | <p>4.1. Perspectivas e objetivo de uso das redes sociais em contexto educativo</p> | <p>15. As redes sociais podem ser usadas na educação de forma pontual e complementar às metodologias de ensino, mas fora da sala de aula. - Objetivo do uso é alcançar o maior número possível de alunos.</p> | <p><i>Penso que sim, embora com o devido cuidado. Nem todos os alunos têm acesso à internet e nem sempre esse acesso é autorizado pelos Encarregados de Educação. Repito que essa utilização deverá ser apenas um instrumento complementar e usado de forma pontual. O objectivo principal da utilização das Redes Sociais será chegar a um maior número de alunos e a divulgação. Parece-me que as redes sociais devem ser utilizadas em contexto educativo mas fora da sala de aula. Dentro da sala de aula, salvo raras excepções terão mais desvantagens que vantagens pois os docentes não terão capacidade para controlar o que visualizam todos os alunos presentes na aula.</i></p> |
| | | <p>4.2. Exemplos de uso das redes sociais</p> | <p>16. Páginas de partilha dos trabalhos e</p> | |

| | | | | |
|--|--|--|---|---|
| | | em contexto educativo | atividades dos alunos; realização (disponibilidade?) de exercícios e jogos online | |
| | | 4.3. Vantagens, de modo geral, do uso das redes sociais em contexto educativo. | 17. Motivação dos alunos; alcance de maior público. | <i>Sim, desde que fora da sala de aula.</i> - <i>motivação dos alunos mais desmotivados;</i> - <i>interesse acrescido pela disciplina;</i> - <i>maior público alcançado;</i> |
| | | 4.4. Vantagens, para a aprendizagem dos alunos, do uso das redes sociais. | 18. Não influenciam na aprendizagem. | <i>Neste campo não me parece. Não acredito que as redes sociais sejam positivas para aprendizagem, mas essencialmente vantajosa para motivação para a aprendizagem.</i> |
| | | | | |

Análise e Interpretação do Conteúdo da Entrevista

“Para compreender a fala de outrem não basta entender as suas palavras – temos que compreender o seu pensamento. Mas nem mesmo isso é suficiente – também é preciso que conheçamos a sua motivação. Nenhuma análise psicológica de um enunciado estará completa antes de se ter atingido esse plano.”

Vygotsky

Para análise do conteúdo da entrevista partimos da elaboração de uma matriz, onde foram definidas as categorias e subcategorias de análise, também com o apoio fundamental do guião de entrevista.

Dividimos o discurso em dois temas – perfil do entrevistado, e expectativas em relação ao uso das redes sociais em contexto educativo – e em quatro categorias de análise, quais sejam:

1. Caracterização da entrevistada;
2. O que pensa sobre as redes sociais;
3. Participação pessoal em rede social;
4. Expectativas sobre o uso das redes sociais no ensino.

Posteriormente, foram determinados 18 unidades de registro à quais foram relacionadas unidades de contexto. Julgamos que essa forma de organização das informações poderia tornar a análise mais eficaz e objetiva.

Iniciando a interpretação das informações colhidas, convém esclarecer que, apesar das perguntas previstas no guião serem abertas, as respostas fornecidas pela entrevistada são predominantemente objetivas, de conteúdo restrito, estando de acordo com a sua própria personalidade, o que não possibilitou, portanto, muita margem para inferências. Ainda assim, as observações que se seguem foram feitas com base na tentativa de leitura das entrelinhas, seguindo orientações de Minayo (2003, p. 74), que enfatiza que a análise de conteúdo visa verificar hipóteses e ou descobrir o que está por trás de cada conteúdo manifesto.

A respeito do que pensa sobre as redes sociais, a entrevistada demonstrou conhecimento, segurança e objetividade ao definir redes sociais como “locais de compartilhamento e divulgação de ideias e de atividades”. Neste momento, buscava-se apenas sondar os conhecimentos da entrevistada sobre as redes sociais, ainda de forma alheia ao contexto educativo.

Na sequência, a entrevistada identificou ao menos quatro exemplos dessas redes: Facebook, Twitter, hi5, Google+, dando especial destaque ao Facebook, do qual é usuária.

Sobre a importância das redes sociais no estabelecimento de relações entre as pessoas, a entrevistada destacou que as redes sociais são um instrumento a mais para dinamizar as relações entre as pessoas, não consistindo em um meio essencial, mas apenas uma forma a mais de se chegar às pessoas.

A entrevistada percebe diferenças de uso das redes sociais em função da idade dos alunos, pois acredita que a idade reflete o grau de maturidade e de consciência cívica de cada indivíduo. Para a professora, não há formas corretas ou incorretas de utilização das redes, mas diferentes maneiras de uso, desde que se cumpram o objetivo para o qual foram criadas, qual seja, o de partilha de informações. Pode-se inferir que a professora tem uma noção das reais possibilidades das redes sociais, sem transferir para este instrumento grandes expectativas ou poderes transformadores do processo educativo.

Usuária do Facebook, embora acesse semanalmente, a docente se diz uma participante ativa, cujo interesse profissional é atrair e despertar o interesse dos alunos para a educação geográfica.

As principais atividades realizadas pela entrevistada na rede social são a divulgação de vídeos e documentários sobre as temáticas abordadas nas aulas e a postagem de exercícios. Não fica evidenciado o uso da rede social para realização de trabalhos em grupo ou para discussão de temas, limitando-se o uso a uma espécie de repositório. Esse relato vai de encontro ao que afirma (Piscitelli, 2005) acerca do potencial da Internet, a qual seria não apenas um novo meio de comunicação, mas antes um potencial território de colaboração para o qual se podem mobilizar de forma adequada processos de ensino e aprendizagem.

Em relação às perspectivas e objetivo de uso das redes sociais em contexto educativo, a docente mais uma vez toma uma posição pouco entusiasta ao ponderar que esse uso deve ocorrer de forma pontual e complementar às metodologias de ensino, preferencialmente fora da sala de aula, com objetivo exclusivo de divulgação de conteúdos e alcance de maior número de alunos.

A entrevistada acredita que o uso do Facebook em sala de aula não influencia na aprendizagem e acarretaria mais desvantagens do que vantagens, avaliando que os docentes, de forma geral, não conseguiriam controlar o que os alunos visualizam. Outro problema citado pela entrevistada foi o acesso restrito a sites de redes sociais pela maioria das escolas, facto que confirma o que Attwell (2007) aponta a respeito dos atuais sistemas de ensino, os quais, segundo o autor, tornaram-se disfuncionais perante a sociedade atual, não desenvolvendo as habilidades e competências necessárias. O autor acrescenta que enquanto os sistemas de ensino agem com receio face às redes sociais, muitas vezes proibindo o uso de aparelhos móveis e bloqueando o

acesso à internet, estas são as ferramentas que as empresas usam para a criação e distribuição de conhecimento.

De forma antagônica, embora a entrevistada negue a contribuição das redes sociais para a aprendizagem, ela reconhece que se trata de uma ferramenta essencialmente vantajosa para motivação para a aprendizagem.

Considerações Finais

Bourdieu (1999), referido por Boni & Quaresma (2005), a propósito do trabalho do investigador diz que, por vezes, este deve fazer de parteiro, pela forma como deve ajudar o entrevistado a dar o seu depoimento, permitindo ao pesquisado entregar a sua verdade. Para Bourdieu “a entrevista é um exercício espiritual, é uma forma do pesquisador acolher os problemas do pesquisado como se fossem seus. É olhar o outro e se colocar no lugar do outro.” (Boni & Quaresma, 2005).

Claro que a entrevista aqui apresentada, bem como a sua análise, é fruto de uma atividade pontual no âmbito de uma unidade curricular, por isso não é possível avaliar com precisão a pertinência da sua finalidade ou mesmo a ligação com os objetivos do tipo de trabalho de investigação a que se destinaria.

A presente análise constitui, portanto, um exercício académico, sem a pretensão de generalizar os dados, mas possibilitou a aquisição de conhecimentos muito importantes sobre a técnica da entrevista, enquanto forma de investigação.

No âmbito da análise de conteúdo desta entrevista, podemos concluir que a nossa grande dificuldade centrou-se na construção da

grelha de análise, aquando da organização das diferentes questões por categorias mas, sem dúvida, que depois de esta grelha estar concluída é bem mais fácil analisar e interpretar os resultados.

Por fim, a nossa entrevistada reconhece que as redes sociais são uma boa ferramenta no âmbito da motivação dos alunos para a aprendizagem. O grande sucesso que as redes sociais têm vindo a ter junto dos jovens, tem feito vários docentes questionarem-se sobre como as aproveitar nas salas de aula.

Referências Bibliográficas

ATTWELL, G. (1997), Pressures for change in the education of Vocational Education and Training professionals, *In* A. Brown (ed) Promoting Vocational Education and Training: European Perspectives, Tampereen yliopiston opettajankoulutuslaitos, Hameenlinna.

BARDIN, L. (2009). Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70.

BONI, V. , QUARESMA, S. (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais - Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol. 2 no 1 (3).

MINAYO, M.C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MORGADO, J. (2012). O Estudo de Caso na Investigação em Educação. Defacto: Santo Tirso

PISCITELLI, A. (2005). Tecnologías educativas. Una letanía sin ton ni son. Piscitelli, A. Revista de Estudios Sociales, 22 , pp. 127-133.

PUGLISI, Maria Laura; FRANCO, Barbosa. Análise de conteúdo. 2. ed. Brasília: Líber Livro, 2005.